



CATEGORIAS SUCESSIONAIS DAS ESPÉCIES VEGETAIS DE FLORESTA OMBRÓFILA MONTANA E SUBMONTANA NO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU, RJ, BRASIL.

A. G. C. Malafaia¹

A. Kelecom¹; M.C.F. Santos²

1 - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Geociências, Programa de Pós - graduação em Ciência Ambiental. Avenida Litorânea, s/nº, Campus Praia Vermelha, Boa Viagem, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
alinecordeiro@bol.com.br

2 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Ciências, Rua Francisco Portela nº 1470, Patronato, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é o bioma brasileiro que historicamente vem sendo submetido a uma maior interferência antrópica. Segundo Lima *et al.*, . (2002), a Mata Atlântica se estendia por uma ampla faixa entre os estados do Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, restando hoje apenas cerca de 10% de sua área original, distribuída em fragmentos, a maior parte de pequeno tamanho, separados por áreas antropizadas ou por vegetação muito degradada. Dados da Fundação Instituto Estadual de Florestas (IEF) revelam que, no Estado do Rio de Janeiro, a Mata Atlântica ocupava cerca de 98% de seu território e hoje restringe - se a apenas 17%, que se acham em vários estágios de conservação. No município de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, está localizado o Parque Municipal de Nova Iguaçu (PMNI) que, embora localizado em plena Baixada Fluminense, numa região que sofreu profundas modificações antrópicas, ainda apresenta um revestimento florestal de Mata Atlântica surpreendente: 60% das florestas existentes estão em excelente estado de conservação; enquanto que os 40% restantes são constituídos por matas secundárias (Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu/FNMA, 2001) e, ainda ocorre um caso de endemismo: *Vriesea amethystina* E. Morr. é uma espécie endêmica do Estado do Rio de Janeiro, ocorrendo apenas neste parque e no Parque Estadual da Pedra Branca (Santos *et al.*, 2007). Nesse contexto, é importante que as espécies de plantas existentes no local sejam classificadas de acordo com as categorias de sucessão secundária. Essa proposta é importante no sentido de ser o primeiro passo para identificar qual o estado sucessional dominante no parque.

OBJETIVOS

Determinar e classificar as espécies representantes da flora

existente no PMNI de acordo com as categorias de sucessão secundária, de forma a contribuir para a seleção de espécies a serem priorizadas em iniciativas de recuperação ambiental de áreas degradadas na Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo - O PMNI está situado na serra do Gericinó-Mendanha sob as coordenadas 22º 45' - 22º 48' S e 43º 27' - 43º 30' W, em uma área conhecida como Gleba Modesto Leal, ocupando uma área de 1100 hectares. Apresenta uma cobertura vegetal correspondente ao domínio da Mata Atlântica, classificada como Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana (VELOSO, 1991), com altitude variando entre 150 a 956 metros (Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu/FNMA, 2001). O clima da região é relativamente uniforme durante todo ano. No verão, em decorrência do grande calor, não amenizado pelos ventos, e da elevada umidade relativa, ocorrem fortes chuvas (dezembro a março); enquanto no inverno, os totais pluviométricos são baixos. Para o levantamento das espécies foram realizadas coletas de material fértil na Estrada da Cachoeira, na região do entorno da sede do Parque, nas trilhas do Pau - Pereira e da Travessia para a Serra do Mendanha no período de 1999 a 2008. Os materiais foram posteriormente prensados, secos na estufa, montados e depositados no Herbário RFFP, localizado na Faculdade de Formação de Professores - UERJ, segundo metodologia do IBGE (1992). As plantas foram determinadas com o uso de chaves analíticas, referências bibliográficas, auxílio dos especialistas e comparação com material de outros herbários. Os nomes científicos foram atualizados de acordo com a base de dados TROPICOS do Missouri Botanical Garden. As espécies foram agrupadas em categorias sucessionais: pioneiras, secundárias iniciais e secundárias tardias, segundo a classificação proposta por

Gandolfi *et al.*, (1995) e os estágios de sucessão em estágio inicial, médio e avançado, utilizando como base a Resolução nº 6 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama (1994) a qual determina a apresentação de parâmetros mensuráveis para análise dos estágios de sucessão ecológica da Mata Atlântica.

RESULTADOS

O levantamento preliminar das plantas na área revelou até o momento a presença de 203 táxons genéricos/específicos. De acordo com o trabalho de Gandolfi *et al.*, (1995), as plantas classificadas como pioneiras são as seguintes espécies: *Croton floribundus* Spreng. (Euphorbiaceae); *Piper* sp. (Piperaceae); *Solanum argenteum* Dun (Solanaceae) e *Trema micrantha* (L.) Blum. (Ulmaceae). Na categoria secundária inicial está a espécie: *Guapira opposita* (Vell.) Reitz (Nyctaginaceae). As espécies classificadas como secundárias tardias são: *Actinostemon concolor* (Spreng.) Miell. Arg. (Euphorbiaceae) e *Guarea macrophylla* Vahl (Meliaceae). Segundo a Resolução nº 6 do Conama (1994), no PMNI, as espécies que representam o estágio inicial de sucessão são: espécies herbáceas - *Clidemia hirta* L. Don (Melastomataceae) e *Lantana camara* L. (Verbenaceae); espécies lenhosas: *Alchornea iricurana* Casar. (Euphorbiaceae); *Cecropia* sp. (Moraceae) e *Trema micrantha* (L.) Blum. (Ulmaceae). O estágio médio é representado pelas espécies arbóreas - *Luehea grandiflora* Mart. et Zucc. (Tiliaceae) e *Sparattosperma leucanthum* (Vell.) Schum. (Bignoniaceae). *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabr. aparece em solos pobres e secos, em estágio inicial a médio de sucessão. Já entre as espécies que compõem o sub-bosque no estágio médio de sucessão, encontram-se: *Heliconia* sp. (Heliconiaceae); *Maranta* sp. (Marantaceae); *Piper* sp. (Piperaceae) e *Solanum* sp. (Solanaceae). As espécies indicadoras do estágio avançado de sucessão secundária são predominantemente arbóreas, no PMNI são representadas por: *Aspidosperma* sp. (Apocynaceae); *Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret (Palmae) e *Ficus* sp. (Moraceae). A caracterização das espécies pioneiras e tardias permite um melhor planejamento para o preparo de mudas, plantio e recuperação das áreas degradadas no PMNI. E nesses projetos de recuperação, a combinação de espécies de categorias sucessionais diferentes permite que, espécies adaptadas a condições de maior luminosidade colonizem as áreas abertas, crescendo rapidamente, proporcionando o sombreamento e as condições climáticas necessárias para o estabelecimento de espécies secundárias tardias ou em estágio avançado de sucessão. Todavia, o número de espécies distribuído entre os estágios sucessionais citados ainda é insuficiente para determinar qual o estágio de sucessão secundária predominante no parque. Desta forma, a classificação aqui produzida deve ser encarada ape-

nas como uma primeira aproximação que busca colocar a questão em discussão e apontar caminhos para futuros projetos de reflorestamento no PMNI.

CONCLUSÃO

O Parque Municipal de Nova Iguaçu apresenta uma riqueza florística considerável, apesar de estar localizado em uma área que sofre com as alterações provocadas pelo homem. O conhecimento das espécies entre as variadas categorias de sucessão mostra que existem trechos de mata em diferentes estágios de regeneração e estes dados podem ser usados para a implantação de estratégias para a recuperação destas áreas.

REFERÊNCIAS

- Missouri Botanical Garden. Base de dados TROPICOS. Disponível em: <http://www.mobot.org>. Acesso em: 11 jun 2009.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 6 do Conselho Nacional do Meio Ambiente determina a apresentação de parâmetros mensuráveis para análise dos estágios de sucessão ecológica da Mata Atlântica. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/conama>. Acesso em 11 jun 2009.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (IEF). Mata Atlântica Disponível em: <http://www.ief.rj.gov.br/mata/contendo.htm>. Acesso em 12 jun 2009.
- Gandolfi, S.; Leitão - Filho, H. F. & Bezerra, C. L. F. 1995. levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo - arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Biologia* 55(4): 753 - 767.
- IBGE. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro. Fundação IBGE. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 1992. 92 p.
- Lima *et al.*, Conservação da Flora da Mata Atlântica. In: Sylvestre, L. S. & Rosa, M. M. T. (Org.) *Manual metodológico para estudos botânicos na Mata Atlântica*. Editora Universidade Rural. Seropédica, RJ. 2002. 123 p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU / FUNDO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. *Parque Municipal de Nova Iguaçu: Plano de Manejo*. Nova Iguaçu: Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente da Cidade de Nova Iguaçu, 2001. 100 p.
- Santos, M. C. F., Moura, R. L., Valente, A. A. Bromeliaceae no Maciço do Gericinó - Mendanha, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*. v.5, p. 63 - 65, 2007.
- Veloso, H. P. - *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 124. 1991.